

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Saúde

Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 15 de novembro de 2017

Assunto: Audição dos coordenadores demissionários do DICAD, dos CRI, da Unidade de Desabilitação, da Unidade de Alcoologia e da Comunidade Terapêutica da Região Norte, bem como do ‘Grupo de Aveiro’, sobre os problemas inerentes à atual estrutura orgânica de prevenção, tratamento e redução de riscos associados a dependências

O coordenador regional do DICAD do Norte demitiu-se das suas funções. Com ele demitiram-se outros 12 coordenadores: da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, dos Centros de Respostas Integradas da Região Norte, da Unidade de Desabilitação, da Unidade de Alcoologia e da Comunidade Terapêutica.

Os 13 coordenadores demissionários falam de uma ‘situação de ingovernabilidade’ que se arrasta há 5 anos e que começou quando o anterior Governo decidiu extinguir o IDT, integrando várias das suas estruturas nas ARS, pulverizando competências e fragmentando respostas.

Segundo os mesmos, a atual estrutura orgânica é precária, produz indefinições em matéria de política de saúde, tem redundado na falta de profissionais dedicados a esta área e, no caso da região Norte, tem resultado no aumento de listas de espera.

Os problemas apontados pelos profissionais que agora apresentam a sua demissão têm sido colocados por outros profissionais da área, nomeadamente pelo chamado ‘Grupo de Aveiro’, pelo que é importante que se proceda também à sua audição.

Toda esta situação é extremamente preocupante. Lembramos que Portugal tem sido apontado como um modelo internacional na forma como aborda a questão das drogas e outras dependências. A descriminalização, associada a uma política na área da saúde dedicada às questões do consumo, permitiram ganhos muito significativos do ponto de vista de saúde pública, reduzindo a prevalência de infeções e doenças associadas e permitindo, inclusivamente, uma redução do número de consumidores.

A fragmentação das respostas de prevenção, tratamento, dissuasão e redução de riscos, a falta de profissionais e o aumento de listas de espera prejudicam todo este trabalho e os bons resultados obtidos por Portugal.

É fundamental perceber e identificar os obstáculos que estão a impedir o desenvolvimento do trabalho que é necessário nesta área.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição dos coordenadores demissionários do DICAD, dos CRI, da Unidade de Desabituação, da Unidade de Alcoologia e da Comunidade Terapêutica da Região Norte, bem como do 'Grupo de Aveiro', sobre os problemas inerentes à atual estrutura orgânica de prevenção, tratamento e redução de riscos associados a dependências.

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira